

## EDITORIAL

O número *Estágio e processos supervisivos na formação em educação* organizado pelas professoras Gracinda Hamido e Isabel Piscalho do Instituto Politécnico de Santarém-Escola Superior de Educação-Dep.Educação e Currículo – Santarém – Portugal e Célia Maria Guimarães da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista-Brasil completa o terceiro e último número do ano de 2011, além de dar continuidade a política da revista de editar dossiês temáticos.

A última década, primeira de um novo século, tem sido generosa em reformas no campo da educação e da formação. Os tempos e os espaços de “reforma” (mudança de forma) são multidimensionais e sujeitos a tensões, pois neles ficam envolvidas e confrontadas concepções, direções e prioridades de desenvolvimento qualitativamente diferentes. Por outro lado, as reformas são apropriadas pelos seus agentes “reais” (instituições educativas, educadores e educandos) de modos diferenciados. São, por isso, atravessadas por discursos, pensamentos e práticas (individuais e coletivos) que reverberam através dos sistemas e níveis educativos em modos não antecipáveis: do mesmo modo que se constituem em recursos de integração, auto-regulação e progressão, podem também configurar-se como descontinuidades, lapsos e zonas conflituais. Parecendo certo, contudo, que a concretização das mudanças em educação (como, de resto, possivelmente em todas as outras áreas do ‘humano’) requer a construção dialógica de compreensões e significados partilhados, parece igualmente adequado pensar no benefício dos erros, dos conflitos e dos problemas, trazido sempre que um olhar sistêmico permite ver, num obstáculo ou elemento perturbador, também uma oportunidade de aprendizagem.

Ora, efetivamente, os sistemas educativos não são dados, são construções, assim como os *mundos vitais e sistêmicos* que os habitam e dinamizam. (SERGIOVANNI; STARRATT, 2002). Compreendê-los, interpretá-los, implica chegar perto das *práticas sociais situadas* e dos processos de construção identitária, de pertença e de participação nos grupos/comunidades que partilham essas práticas. (LAVE; WENGER, 1991).

Os artigos que se apresentam neste número temático constituem precisamente aproximações aos modos como a formação e a supervisão, em educação, se cruzam com aspetos centrais da ação docente: a relação com o saber próprio (Ana Lúcia

Pinto), com o processo de (re)construção desse saber através da auto-regulação e da avaliação (Francisco Sousa e colaboradores); a “realização existencial” propiciada pela formação prática (Estela Giordani), ou o questionamento dos contornos da “socialização do exercício docente” (Márcia Sambugari). Não menos central, do ponto de vista da concepção curricular da formação, o papel da investigação (Cristina Pereira) e da relação entre saber teórico e saber prático (Dimair de Souza França).

Vários destes autores fazem alusão a reformas/reestruturações (locais e de nível nacional), no âmbito das quais emergiram os estudos que apresentam. Todos reclamam, mais do que reestruturação funcional, a necessidade de análises e práticas *reculturadoras* (FULLAN, 2001) dos sistemas, instituições e/ou comunidades de prática ligados à Educação, muito em particular no que toca à formação de professores.

O desenvolvimento profissional surge concebido como uma trajetória de aprendizagem, desejavelmente sustentada na reflexão e investigação da própria prática (CANÁRIO, 2001; ROLDÃO, 2007; SCHÖN, 1987) e ancorada em processos de *participação guiada* (ROGOFF, 1990), exercícios de *reflexão partilhada* (SÁ-CHAVES, 2000) capazes de fazer emergir verdadeiras mudanças reculturadoras.

Para além de se sublinhar a relevância dos processos de mediação do saber profissional, desenvolvidos em cenários supervisivos, na maioria dos artigos salienta-se também que a prática profissional é o contexto privilegiado de produção do saber próprio que caracteriza a profissão docente, assumindo uma racionalidade dialógica, interativa e reflexiva. (ALARCÃO, 2003; HAMIDO, 2010; ZEICHNER; NOFFKE, 2001).

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. *Cadernos de formação de professores*. 1. 2001. Consultado em 28/11/2001, em <http://www.inafop.pt/revista>

ENGESTRÖM, Y.; SANNINO, A. Studies of expansive learning: foundations, findings and future challenges. *Educational Research Review*, 5(1), p. 1-24, 2010.

FULLAN, M. *The new meaning of educational change*. 3. ed. New York: Teachers College Press, 2001.

HAMIDO, G. (Dia)lógicas de formação: contributo para a concetualização de práticas

supervisivas e de investigação propiciadoras de desenvolvimento profissional. *Interacções*, 14, p. 216-258, 2010.. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ROLDÃO, M. C. *Formação de Professores baseada na investigação e prática reflexiva*. Comunicação na Conferência “Desenvolvimento profissional de Professores para a Qualidade e Equidade da Aprendizagem ao longo da vida”, Presidência Portuguesa do Conselho da EU, Lisboa, Setembro de 2007.

SÁ-CHAVES, I. *Formação, conhecimento e supervisão: contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (ed.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 63-92.

SERGIOVANNI, T. J.; STARRATT, R. L. *Supervision: a redefinition*. 7. ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2002.

SCHÖN, D. A. *Educating the reflective practitioner: toward a new design for teaching and learning in the professions*. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

WERTSCH, J. V. A sociocultural approach to socially shared cognition. In: RESNICK, L. B.; LEVINE, J. M.; TEASLEY, S. D. (ed.), *Perspectives on socially shared cognition*. Washington, DC: American Psychological Association, 1996, p. 85-100.

ZEICHNER, K. M.; NOFFKE, S. E. Practitioner research. In: RICHARDSON, V. (ed.). *Handbook of research on teaching*. 4. ed. New York: Aera, 2001. p. 298-330.

Célia Maria Guimarães  
(Editora Responsável e Organizadora)

Gracinda Hamido  
Isabel Piscalho  
(Organizadoras)